

HÁ 120 ANOS CHEGAVAM OS FRADES FRANCISCANOS ALEMÃES NO BRASIL

Toni Jochem

Historiador

In boletim Brasil-Alemanha 06 ago 2011

Os padres franciscanos alemães estão no Brasil desde 1891. Faz 120 anos... E para seu berço escolheram a Colônia Teresópolis, em Santa Catarina.

Teresópolis foi uma colônia alemã fundada em 03 de junho de 1860. Hoje é uma localidade do município de Águas Mornas. Quando da sua fundação os imigrantes católicos escreveram para a Alemanha solicitando a vinda de um padre para assisti-los espiritualmente. Assim, em 07 de março de 1862, chega a Teresópolis o Pe. Guilherme Frederico Clemente Röer¹.

É interessante observar que o Pe. Guilherme Röer recebeu portaria datada de 04 de junho de 1862 “para servir de Vigário da Colônia de Nossa Senhora das Dores, da Vargem Grande”², mas, ao chegar, fixa residência na Colônia Teresópolis. Sobre a citada portaria concedida ao Pe. Röer, o Presidente da Província, afirma compreender as Colônias Vargem Grande, Santa Isabel e Teresópolis³.

Sete anos depois da chegada de Röer foi instituída a Paróquia de Teresópolis, conferindo-lhe *status* de Freguesia⁴. Essa promoção equivaleu à emancipação da colônia e deve-se à Lei Provincial nº 618, datada de 11 de junho de 1869, que assim reza:

¹ Correspondências dos Arciprestes e Vigários para Governador da Capitania e Presidente da Província de Santa Catarina (1861-1862), pp. 124-124v. APESC.

² Cf. Registros e Termos do Cartório Eclesiástico (1857-1880), p. 5v. AHESC. Importante salientar que a “Paróquia/Freguesia” de Teresópolis foi instituída por determinação da Lei Provincial nº 618, datada de 11 de junho de 1869. A partir de então, Teresópolis é considerada, simultaneamente, de Curato e de Paróquia evidenciando uma imprecisão jurídica com relação à sua situação eclesiástica. No presente texto fazemos uso dos termos “Curato e Cura” e “Paróquia e Vigário”, respectivamente, como sinônimos.

³ Livro de Registro do Presidente da Província para Arcipreste e Vigários (1860-1875), pp. 15v e 16. APESC.

⁴ Freguesia era sinônimo de Paróquia ou área territorial em cujo âmbito os habitantes ficavam sob uma jurisdição espiritual.

“Artigo 1º – Fica criada uma Freguesia, com a invocação de Santa Isabel, no território das Colônias de Santa Isabel e Teresópolis, ora emancipadas, precedendo as licenças do Prelado Diocesano.

Artigo 2º – Fica o Presidente da Província autorizado a estabelecer, provisoriamente, a sede da freguesia onde julgar mais conveniente, bem como fixar-lhe os limites, sujeitando esses atos, oportunamente, à aprovação da Assembléia; revogadas as disposições em contrário”⁵.

O segundo artigo da citada lei, como vimos, delega competência ao Presidente da Província para “estabelecer, provisoriamente, a sede da freguesia onde julgar mais conveniente”⁶. Apesar da invocação da freguesia, por determinação da lei de emancipação, contemplar Santa Isabel, a sede da freguesia foi reconhecida em Teresópolis, onde já residia o Pe. Guilherme Röer desde março de 1862, de cuja igreja era padroeira Santa Teresa. Na prática, a emancipação da colônia, sob aspectos religiosos, não representou alterações significativas.

Abrangendo as Colônias Teresópolis, Santa Isabel e Vargem Grande, estendendo-se até os limites do Município de Tubarão, à nova paróquia estavam submetidas todas as linhas coloniais da região.

Ao final de quase 30 anos de apostolado, Pe. Röer pede aos colonos que escrevam para a Diocese de Münster, na Alemanha, solicitando um sacerdote para substituí-lo. Em 1889, ao saber da chegada de seu sucessor, Pe. Röer deixa suas atividades e se retira para o Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre, onde faleceu a 8 de outubro de 1891. Seu sucessor foi o Pe. Francisco Xavier Topp. Chega a Teresópolis nas proximidades do Natal do referido ano e fixa residência junto à Igreja dedicada à São Ludgero, no Vale do Braço do Norte. A 13 de junho de 1891, é nomeado vigário de Tubarão e Araranguá.

E como ficaria Teresópolis? Seria desativada? Não, articula a vinda dos **franciscanos alemães**, da Ordem dos Frades Menores Recoletos: Pe. Frei Amando Bahlmann⁷ e Pe. Frei Xisto Meiwes⁸ e dos irmãos religiosos Frei Maurício Schmalor⁹ e Frei Humberto Themans¹⁰. Eram **membros da Província**

⁵ SANTA CATARINA, Governo Provincial. Coleção das Leis da Província de Santa Catarina Promulgadas na Sessão do ano de 1869. Desterro: Tipografia Lopes, 1869, p. 44. Cf. também SANTA CATARINA (Província). Presidente (Ferras de Abreu). Relatório... de 11 de agosto de 1869, p. 12. Infelizmente, não localizamos o termo de aprovação eclesiástica da Paróquia de Teresópolis cujo documento, presumimos, tenha sido expedido pelo Bispo do Rio de Janeiro, em 1869. Cf. Registro dos Despachos do Bispo (1840-1875). APESC. A Lei que cria a Freguesia/Paróquia não cita Vargem Grande, mas tudo indica que essa localidade continua a integrar a citada Paróquia desde a chegada do Pe. Röer.

⁶ SANTA CATARINA, Governo Provincial. Coleção das Leis da Província de Santa Catarina Promulgadas na Sessão do ano de 1869. Desterro: Tipografia Lopes, 1869, p. 44.

⁷ Pe. Frei Amando Bahlmann (Augusto), nascido a 8 de maio de 1862; recebeu o hábito franciscano a 21 de agosto de 1879; fez a profissão solene a 13 de outubro de 1883; ordenado sacerdote a 22 de setembro de 1889; natural de Essen (Oldenburg), Alemanha.

⁸ Pe. Frei Xisto Meiwes (Johannes), nascido a 2 de fevereiro de 1853 em Hagen, perto de Delbruck (Paderborn), Alemanha; recebeu o hábito franciscano a 19 de outubro de 1880; fez a profissão solene a 8 de dezembro de 1884; ordenado sacerdote a 10 de agosto de 1889.

⁹ Frei Maurício Schmalor (José), nascido a 16 de março de 1871, em Hagen (Arnsberg), Alemanha; recebeu o hábito franciscano como irmão terceiro a 9 de agosto de 1888; professou como irmão terceiro a 6 de outubro de 1889.

Franciscana Recoleta da Santa Cruz, da Saxônia, na Alemanha, e chegam a Teresópolis em 10 de julho de 1891¹¹ cuja localidade, à época, segundo o Pe. Frei Amando, não passava de “uma vila com uma boa igreja”¹².

O Pe. Frei Xisto logo saiu pela paróquia numa missão petitoria, em favor da construção de um convento ou para ampliar a casa paroquial, dadas as suas reduzidas dimensões físicas. A população ajudou com esmolas. Além disso, outros prometeram madeiras e prontificaram-se espontaneamente a ajudar com a “disponibilização” de mão-de-obra na construção do Convento.

A primeira igreja definitiva da colônia, com construção iniciada sob a coordenação do Pe. Guilherme Röer, em 1874, e concluída em 1876, não resistindo mais às necessidades da época, viria a carecer “de uma reparação completa”, diz o Pe. Frei Xisto em dezembro de 1895¹³. A “reparação completa” da igreja foi efetivada no primeiro semestre do ano seguinte, 1896, inclusive com a construção de uma pequena torre¹⁴. De acordo com o Livro do Tombo, “no princípio do ano de 1896 foi concertada a Igreja Santa Tereza, em Teresópolis. A Igreja nomeada recebeu um novo teto e uma nova torre, e toda a Igreja foi melhorada”¹⁵.

O terreno já adquirido para a construção do Convento foi novamente alienado, e, com os recursos financeiros obtidos de outras fontes para a referida obra, foi construída a sacristia da igreja paroquial de Teresópolis¹⁶. No entanto, a comunidade franciscana em Teresópolis foi desfeita em 1893. Os irmãos franciscanos que lá residiam foram transferidos e o Pe. Frei Xisto ali permaneceu sozinho para não deixar a paróquia abandonada. Após 5 anos, em agosto de 1898, o Pe. Frei Burchardo Sasse foi enviado a Teresópolis para auxiliá-lo. Em 1899, o bispo de Curitiba, para não ver Teresópolis abandonada pelos franciscanos, permitiu que os freis a administrassem a partir de Blumenau¹⁷. Mas, devido à distância entre Teresópolis e Blumenau, esta administração se tornou inviável. Reforçou-se, assim, a intenção de criar uma residência franciscana em Santo Amaro do Cubatão. Articuladas as negociações com o Pe. Arcângelo Ganarini foi adquirido, em maio de 1900, um imóvel que passou a servir como residência para os frades advindos de Teresópolis¹⁸.

¹⁰ Frei Humberto Themans (Pedro), nascido em 1859 em Spiel (Jülich); recebeu o hábito franciscano a 26 de setembro de 1876; fez a profissão solene a 5 de fevereiro de 1886.

¹¹ Mais informações sobre a presença franciscana em Teresópolis cf. JOCHEM, Toni Vidal. **A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a Atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Palhoça: Ed. do Autor, 2002, pp. 73ss.

¹² BAHLMANN, Amando. Memórias Inacabadas. **Coleção Centenário**, nº 11. São Paulo: Província Franciscana, s/d, p. 63.

¹³ Livro do Tombo (1895-1940), da Paróquia de Teresópolis, pp. 5ss. AHESC.

¹⁴ Livro do Tombo (1895-1940), da Paróquia de Teresópolis, p. 9. AHESC.

¹⁵ Livro do Tombo (1895-1940), da Paróquia de Teresópolis, p. 9. AHESC.

¹⁶ SCHMITT, Elzeário. "Therezopolis" e uma Utopia Franciscana no Sul. **Coleção Centenário**, nº 4, São Paulo: Província Franciscana, 1991, p. 96. Dom José de Camargo Barros, Bispo de Curitiba, em visita a Teresópolis em 1895, assim escreve no Livro do Tombo à página 3v: “A sacristia, que é um puxado do lado do Evangelho, é boa e bem arranjada, forrada e assoalhada”. AHESC.

¹⁷ SCHMITT, Elzeário. "Therezopolis" e uma..., p. 97.

¹⁸ Livro do Tombo da Paróquia de Santo Amaro (1895-1917), pp. 33v e 34. APSAI. Cf. também Cf. também Livro de Crônicas da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1926-1968), p. 110. APFICB.

Os franciscanos permaneceram em Teresópolis até 1900, quando vários acontecimentos abalaram a existência do pequeno convento, culminando na transferência definitiva dos frades para Santo Amaro do Cubatão, hoje Santo Amaro da Imperatriz. Toda essa rica história franciscana em Teresópolis pode ser contextualizada da seguinte forma:

Os franciscanos alemães da Província Santa Cruz da Saxônia, chegaram a Teresópolis em 10 de julho de 1891 tornando-a, com este fato, o berço, o marco inicial da restauração da vida franciscana no Brasil¹⁹. Entre os pioneiros estavam: Pe. Frei Amando Bahlmann e Pe. Frei Xisto Meiwes e os irmãos religiosos Frei Maurício Schmalor e Frei Humberto Themans. Teresópolis foi, dessa forma, o berço da Missão Franciscana no Brasil, cujos frades lá permaneceram até maio de 1900. Nesse período, vários fatores abalaram a existência do pequeno convento lá fundado, o que culminou na transferência definitiva dos frades para Curitiba e, depois, na fundação de um convento em Santo Amaro do Cubatão (hoje da Imperatriz).

Entre os motivos da transferência dos frades de Teresópolis para Santo Amaro, talvez o mais importante deles, está a deliberação de um Conselho Presbiteral, realizado na Bahia, em junho de 1893, do qual participaram todos os superiores das casas franciscanas sediadas no Brasil, convocados pelo Pe. Frei Irineu Bierbaum²⁰, então Comissário Provincial da Saxônia, na Alemanha, “para deliberar da ocupação de lugares ou de seu abandono, tanto na Província de Santo Antônio como no Estado de Santa Catarina”²¹, pois o Pe.

¹⁹ Na época, no Brasil, existiam duas províncias franciscanas, a de Santo Antônio, no Nordeste, com sede em Salvador e a da Imaculada Conceição, com sede no Rio de Janeiro. Em meados do século XVIII, cada uma das duas províncias franciscanas do Brasil contava com quase 500 frades. Mas o fechamento dos noviciados, decretado pelo marquês de Pombal, em 1764, e as disposições legais da circular do Ministro da Justiça, José Tomás Nabuco de Araújo, de 16 de maio de 1855, proibindo a recepção de novos noviços, fez com que as duas províncias quase se extinguissem.

²⁰ Pe. Frei Irineu Bierbaum, natural de Dorsten, na Alemanha, permaneceu dois anos na função de comissário no Brasil. Faleceu no dia 27 de fevereiro de 1907, com 64 anos e está sepultado em Warendorf, na Alemanha.

²¹ BAHLMANN, Amando. “Crônica (Incompleta) da ‘Missio de Bahia’”. In: **Revista Vida Franciscana**, Ano LIII, nº 50, outubro de 1976, p. 12. O projeto de restauração da vida franciscana e de ampliação do catolicismo romanizado fez com que a Província Santa Cruz da Saxônia enviasse para o Brasil 206 franciscanos, entre religiosos e seminaristas. Esse número de frades, aliado ao vasto campo pastoral que se encontraria no Brasil, possibilitou ao Governo Geral da Ordem Franciscana, em 14 de setembro de 1901, elevar a Missão dos Alemães do Brasil à categoria de Províncias independentes: Imaculada Conceição, no Sul, e Santo Antônio, no Nordeste. Com este ato, ambas as províncias foram juridicamente declaradas restauradas “sob as mesmas invocações e com os mesmos limites de outrora”. Elas se fizeram valer, para efeito jurídico da instituição canônica e civil, bem como o consequente usufruto de seus bens, da estrutura jurídica das homônimas centenárias províncias. Dessa forma, houve a restauração da vida franciscana no Brasil nos moldes da romanização do catolicismo. Segundo Venâncio Willeke, o decreto da reinstauração das províncias franciscanas “salvou da completa ruína conventos triseculares, com preciosos acervos de arte sacra, bibliotecas e arquivos. Mas antes de tudo, restituíra ao Brasil a Ordem de São Francisco, radicada no país desde os primórdios de nossa história”. In: WILLEKE, Venâncio. **Franciscanos na História do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 140. Cf. também NEOTTI, Clarêncio. “Introdução e Notas”. In: JEILER, Inácio. Para Compreender a História da Província da Saxônia. **Coleção Centenário**, nº 7. São Paulo: Cúria Provincial Franciscana; Petrópolis: Vozes, 1992, p. 11; TETTEROO, Samuel. **A Ordem dos Frades Menores no Brasil. Resumo Histórico-Cronológico 1500-1924**. São João Del’Rei: Tipografia Ação Social, 1924, p. 57.

Frei Bierbaum considerava “arrematada tolíce construir casas no Sul, quando no Norte existiam conventos grandes, belos e vazios”²².

Neste Conselho, ficou acordado, entre outras coisas, que “Teresópolis será entregue (à Diocese), assim que for possível”²³, sob a argumentação de que o “pequeno lugar não oferecia condições para um amplo desenvolvimento”²⁴, e que a fundação e abertura de novos conventos estariam necessariamente condicionados à possibilidade de neles viverem 5 ou 6 padres e um número conveniente de irmãos franciscanos²⁵. Esta deliberação significou um duro golpe para o pequeno convento de Teresópolis, onde só podiam se sustentar 2 ou 3 padres²⁶, e inviabilizou a planejada construção de um novo convento mais cômodo e espaçoso.

Ao que tudo indica, as deliberações do Conselho Presbiteral tiveram caráter retroativo e condenaram o Berço da Missão Franciscana no Brasil à inanição. Diante dessas diretrizes assumidas pelo Conselho Presbiteral, o terreno já adquirido para a construção do Convento foi novamente alienado e, com os recursos financeiros obtidos de outras fontes para a referida obra, foi construída a sacristia da igreja paroquial de Teresópolis²⁷. Conseqüentemente, a comunidade franciscana em Teresópolis foi desfeita em 1893. Os irmãos franciscanos que lá residiam foram transferidos e o Pe. Frei Xisto ficou sozinho para não deixar a paróquia abandonada²⁸. Ele ficou sozinho durante 05 anos, até agosto de 1898, quando o Pe. Frei Burchardo Sasse foi enviado, de Blumenau – sede do convento ao qual o conventinho de Teresópolis, na época, estava subordinado –, para auxiliá-lo.

Segundo o Pe. Frei Elzeário Schmitt:

“Foi por causa disto que precisaram abandonar o berço da missão, e a uma parte dos frades muito desagradou tal modo de proceder. (...) É claro que ao povo tal reviravolta nas coisas desagradou muito, e para alguns o fato serviu para caluniarem os frades, como se estes tivessem roubado o dinheiro, quando, pelo contrário, eles precisaram tirar do seu para que se completasse a construção da sacristia”²⁹.

Em 08 de julho de 1898, Dom José de Camargo Barros, bispo da Diocese de Curitiba, solicita aos franciscanos, a fundação de um convento naquela cidade de Curitiba e, dessa forma, dar assistência religiosa aos “brasileiros, italianos, alemães e polacos”³⁰ que lá residiam.

²² WILLEKE, Venâncio. “A Restauração da Província de Santo Antônio”. In: Revista **Vida Franciscana**, ano LV, nº 52, junho de 1978 p. 21.

²³ WILLEKE, Venâncio. “A Restauração da Província...”, p. 21.

²⁴ SCHEPER, Wenceslau. “Rumo a um Centenário”. In: **Revista Vida Franciscana**, São Paulo, ano LXI, nº 58, setembro de 1984, p. 74.

²⁵ Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), p. 23. APFICB.

²⁶ SCHMITT, Elzeário. “Therezopolis” e uma Utopia Franciscana no Sul. **Coleção Centenário**, nº 4, São Paulo: Província Franciscana, 1991, p. 96.

²⁷ SCHMITT, Elzeário. “Therezopolis” e uma..., p. 96. Dom José de Camargo Barros, bispo de Curitiba, em visita a Teresópolis em 1895, assim escreve no Livro do Tombo à p. 3v: “A sacristia, que é um puxado do lado do Evangelho, é boa e bem arranjada, forrada e assoalhada”.

²⁸ Cf. Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), p. 67. APFICB.

²⁹ I Livro de Crônicas da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro (1900-1969), p. 7. Cf. também SCHMITT, Elzeário. “Therezopolis” e uma..., p. 96.

³⁰ Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), p. 71. APFICB.

Os franciscanos relutam diante do pedido de Dom José e alegam falta de padres para assumir o novo desafio pastoral em Curitiba. Mas, reforçando sua solicitação, Dom José assinala que se seu pedido for aceito e se realmente houver a alegada falta de padres, “bem posso tirar o Pe. Frei Xisto de Teresópolis e anexar as Paróquias vizinhas”³¹. O plano seria transferir o Pe. Frei Xisto e anexar a Paróquia de Teresópolis a uma Paróquia que lhe fosse vizinha.

Finalmente, a proposta de Dom José é aceita pelos franciscanos³². Ao saber da decisão que lhe era favorável, em 28 de setembro de 1898, Dom José escreve: “Estou contente de saber que teremos aqui (em Curitiba) uma residência de frades”³³.

No início do ano seguinte, 1899, o Pe. Frei Xisto é transferido de Teresópolis para Curitiba destinado a, juntamente com Pe. Frei Redento Kullmann, articular a fundação do convento franciscano naquela cidade. Conseqüentemente, a partir da fundação do Convento em Curitiba, o processo de transferência dos franciscanos de Teresópolis toma forma e conta com o consentimento explícito do Bispo Diocesano, pois o mesmo, como vimos, a condicionou à fundação de um convento em Curitiba. E assim aconteceu...

Mas, e como ficaria Teresópolis? Para não ficar totalmente desassistida, para lá são enviados esporadicamente alguns padres, entre eles: Pe. Frei Herculano Limpinsel, Pe. Mainolphus Gutberlet, Pe. Huberto Ochters, Pe. Frei Rogério Neuhaus, Pe. João Batista Steiner, Pe. Frei Burchardo Sasse e, por último, o Pe. Frei Cândido Spannagel, que atua até 04 de junho de 1900³⁴.

Em maio de 1900, os franciscanos assumem a direção da Paróquia de Santo Amaro, distante apenas 20 km de Teresópolis, a cuja Paróquia ficou subordinada colocando, assim, em prática o desejo de Dom José de anexá-la a uma Paróquia vizinha³⁵. Assim estava consolidada a deliberação do Conselho Presbiteral, de 1893, que articulou a “entrega” de Teresópolis por parte dos franciscanos, bem como o desejo de Dom José: 1) – a fundação de um convento franciscano em Curitiba; 2) – a saída do Pe. Frei Xisto de Teresópolis; e 3) – a anexação da Paróquia de Teresópolis a uma de suas vizinhas, no caso, Santo Amaro.

Considerando os desafios apresentados aos frades em Teresópolis, queremos crer que a situação religiosa em Santo Amaro do Cubatão não era, de imediato, compensadora. Além de ter 1.000 habitantes a menos em relação a Teresópolis, o espaço físico da “nova” casa paroquial deixava, em muito, a desejar, sendo necessárias providências no sentido de organizar a construção

³¹ Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), pp. 71-2. APFICB.

³² Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), p. 72. APFICB. Sobre a presença dos franciscanos em Curitiba, veja ARNS, Frei João Crisóstomo. **Uma Escola Centenária e sua Moldura Histórica**. Curitiba: Linarth, 1997.

³³ Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), p. 72. APFICB.

³⁴ Os nomes dos padres citados foram extraídos do Livro de Batismo da Paróquia de Teresópolis. AHESC. Em 12 de julho de 1900, o Pe. Frei Xisto, residindo em Santo Amaro, reassume Teresópolis como seu encarregado.

³⁵ Crônica da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-1909), pp. 71-2. APFICB.

de um convento³⁶. A Paróquia de Teresópolis contava, em 1900, com 7.000 fiéis, enquanto a de Santo Amaro apresentava apenas 6.000. Mas, como vimos, os franciscanos consideraram estrategicamente as reais possibilidades de desenvolvimento do povoado de Santo Amaro, o que não perceberam em Teresópolis. Sendo que a concretização daquele previsto desenvolvimento lhes seria favorável, pois Teresópolis era um “pequeno lugar”³⁷ cercado de íngrimes montanhas. Por sua vez, Santo Amaro estava localizado, ainda que próxima a Teresópolis, numa região geográfica mais promissora.

Sobre o processo de fechamento da Residência dos Franciscanos em Teresópolis, o Livro de Crônicas da Província Franciscana corrobora o que acima afirmamos, ao relatar que:

“Em 1898, a pedido do Bispo Diocesano, Dom José de Camargo Barros, que desejava a fundação de uma Residência dos Frades Menores na cidade de Curitiba, foi fechada a Residência de Teresópolis e os padres dessa Residência foram enviados para Curitiba”³⁸.

A Crônica da Residência dos Franciscanos de Santo Amaro da Imperatriz com relação à transferência dos franciscanos de Teresópolis, também sustenta a mesma versão ao descrever:

“Finalmente no ano de 1899, o Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, consentiu que Teresópolis fosse administrada pelo Convento de Blumenau, ainda sob a condição de que dois padres fossem destinados a Curitiba, a fim de fundarem ali uma Residência”³⁹.

Tornou-se evidente a insustentabilidade da administração de Teresópolis a partir de Blumenau, inviabilizada pelas grandes distâncias. Reforçou-se, assim, a intenção de se criar uma residência franciscana em Santo Amaro do Cubatão, diante dos “repetidos pedidos do pároco de lá, Pe. Archangelo Ganarini, que desejava retirar-se”⁴⁰ daquela Paróquia. Articuladas as negociações com o Pe. Archângelo Ganarini, a então casa paroquial⁴¹ serviu como residência para os frades em 1900.

O pedido para ereção de um convento franciscano em Santo Amaro foi formulado pelo Comissário Provincial, Pe. Frei Herculano Limpinsel, em 14 de abril de 1900, e encaminhado a Dom José de Camargo Barros, Bispo de Curitiba⁴². Dois dias depois, em 16 de abril, Dom José deferiu o pedido do

³⁶ Mais detalhes confira SINZIG, Frei Pedro in: **Nach 30 Jahren – Vierte Chronik (1915-1921)**, p. 87ss, edição da Província Franciscana.

³⁷ SCHEPER, Wenceslau. “Rumo a um Centenário”. In: **Revista Vida Franciscana**, São Paulo, ano LXI, nº 58, setembro de 1984, p. 74.

³⁸ Livro de Crônicas da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1889-.....), p. 28. APFICB.

³⁹ I Livro de Crônicas (1900-1969), da Residência dos Franciscanos, p. 7. APSAI. Os dois frades enviados a Curitiba para lá fundarem a Residência são: Pe. Frei Xisto Meiwes e o Pe. Frei Redento Kullmann.

⁴⁰ Livro de Crônicas da Província Imaculada Conceição do Brasil Meridional (.....-.....), p. 110. APFICB.

⁴¹ A existência da Casa Paroquial é citada na Provisão de Visita de Dom José de Camargo Barros em julho de 1895. Cf. I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 3v. APSAI.

⁴² Coletânea de Documentos da Residência Franciscana de Santo Amaro (1891-1941), s/p. APSAI. Cf. também Livro “Liber Conventus ad Sanctam Rosam Limanam in Santo Amaro anno 1900”, s/p. APSAI.

Comissário Provincial concedendo a autorização para a respectiva fundação⁴³. Entretanto, a provisão entregando a administração da Paróquia de Santo Amaro aos franciscanos e nomeando “o Padre Superior dos Padres Franciscanos, vigário encomendado da Paróquia de Santo Amaro”⁴⁴, foi assinada por Dom José Camargo de Barros, em 21 de abril de 1900⁴⁵.

Dessa forma, o Comissário Provincial, em 27 de abril do mesmo ano, nomeia o Pe. Frei Xisto Meiwes, para providenciar a ereção do convento/residência⁴⁶ “Sanctum Rosam Limanam in Santo Amaro”⁴⁷ e ser-lhe seu Superior, em cuja articulação o referido padre logo se empenha. Na mesma data, 27 de abril, Frei Humberto Themans é transferido do convento de Blumenau para Santo Amaro. Em 15 de junho de 1900, Frei Sérvulo Becker também é transferido de Blumenau para Santo Amaro. E, em 27 de junho, o Pe. Frei Burchardo Sasse e o Pe. Frei Pedro Sinzig, respectivamente, de Lages e Blumenau, são igualmente transferidos para Santo Amaro. Assim estava composta a pioneira comunidade franciscana de Santo Amaro; três padres: Frei Xisto, Frei Burchardo e Frei Pedro; e dois irmãos religiosos: Frei Humberto e Frei Sérvulo.

A posse na Paróquia de Santo Amaro ocorreu no dia 28 de maio de 1900, após ter sido realizado detalhado inventário dos bens paroquiais⁴⁸, ocasião em que foi empossado no cargo de pároco o Pe. Frei Xisto Meiwes⁴⁹. No dia seguinte, 29 de maio, foi solenemente ereta a “Residentia ad Sanctam Rosam Limanam”⁵⁰.

Realizada a transferência para Santo Amaro, por solicitação do Bispo Diocesano Dom José, os franciscanos passaram a atender, além da nova paróquia com 6.000 habitantes e Teresópolis, com 7.000, a Paróquia de Enseada de Brito com 3.500 habitantes. Dessa forma, se estabeleceram na casa paroquial até então ocupada pelo Padre Ganarini e dele a adquiriram, em 06 de junho de 1900, contendo “um terreno cercado de arame com treze braças mais ou menos de frente e quinze ditas, mais ou menos de fundo”⁵¹.

⁴³ Coletânea de Documentos da Residência Franciscana de Santo Amaro (1891-1941), s/p. APSAI. Cf. também Livro “Liber Conventus ad Sanctam Rosam Limanam in Santo Amaro anno 1900”, s/p. APSAI.

⁴⁴ I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 33v. APSAI.

⁴⁵ I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 33v. APSAI.

⁴⁶ O Comissário Provincial Pe. Frei Herculano Limpinsel solicitou ao Bispo Dom José de Camargo Barros a permissão para a fundação de um “Convento” e a obteve. Entretanto, a partir de então, a fundação franciscana em Santo Amaro é referida pelo próprio Comissariado Provincial, aleatoriamente, ora como “Convento” ora como “Residência” nos documentos oficiais. Cf. Coletânea de Documentos da Residência Franciscana de Santo Amaro (1891-1941), s/p. APSAI. Residência é considerada uma moradia de franciscanos com número reduzido de frades, enquanto no Convento esse número aumenta e seus habitantes assumem obrigações de ordem claustral, do ofício da oração comunitária das horas canônicas, da organização de uma biblioteca conventual etc...

⁴⁷ Coletânea de Documentos da Residência Franciscana de Santo Amaro (1891-1941), s/p. APSAI. Cf. também Livro “Liber Conventus ad Sanctam Rosam Limanam in Santo Amaro anno 1900”, s/p. APSAI. Às vezes, o Convento/Residência dos franciscanos é, aleatoriamente, denominado ora de “Santa Rosa de Lima de Santo Amaro”, ora simplesmente de “Santo Amaro”.

⁴⁸ Inventário dos bens e objetos pertencentes a esta Matriz de Santo Amaro do Cubatão. Cf. I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 42. APSAI.

⁴⁹ I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 34. APSAI.

⁵⁰ Livro “Liber Conventus ad Sanctam Rosam Limanam in Santo Amaro anno 1900”, s/p. APSAI.

⁵¹ Escritura de Compra e Venda. Registrado na Coletoria das Rendas de São José, em 06 de junho de 1900, no livro 7, p. 95v, nº 5.880.

Mas a casa paroquial existente tornou-se demasiadamente pequena para abrigar um número maior de franciscanos. A comunidade pioneira era integrada, como vimos, por três padres e dois irmãos religiosos. Por isso, resolveu-se construir uma nova residência. Para conseguir esse empreendimento, em 17 de dezembro de 1902, foi permutado um terreno e nele iniciada, em 1904, a construção de novo convento⁵² capaz de atender às necessidades da vida comunitária dos frades. Com projeto arquitetônico de autoria do Frei Niceto Peters⁵³, que também foi responsável pela condução das obras, parte da madeira da antiga casa foi reutilizada na construção, que veio a ser inaugurada em 1906, em solenidade presidida pelo Pe. Frei Jerônimo Goldkuhle. A capela do novo convento, cujas pinturas foram executadas por Frei Vinzenz⁵⁴, teve sua conclusão em 1908 e foi festivamente inaugurada pelo Pe. Frei Osvaldo Schlenger, em 27 de fevereiro daquele ano⁵⁵.

Embora os franciscanos, desde maio de 1900, tenham se estabelecido em Santo Amaro, seu superior continuava a receber provisão em favor de Teresópolis, para que, como delegado do Governo Diocesano, pudesse exercer todos e cada um dos atos de jurisdição paroquial, como se fosse Vigário efetivo da mesma paróquia⁵⁶. E começa assim uma caminhada conjunta, às vezes com maior ou menor intensidade, entre as Paróquias de Santo Amaro e a de Teresópolis consubstanciada na “dança das comunidades”, ora filiadas a uma ora a outra Paróquia.

Mas, em 04 de outubro de 1904, o Pe. João Batista Steiner fixa residência em Teresópolis, em cuja paróquia presta seus serviços até dezembro de 1906, diminuindo assim a área de atuação dos franciscanos de Santo Amaro. Após a saída do Pe. Steiner, a Paróquia de Teresópolis volta a ser atendida pelos padres franciscanos de Santo Amaro até dezembro de 1908. Naquele ano, em 22 de dezembro, chega o Pe. Ernesto Antônio Schultz e assume a Paróquia de Teresópolis. No ano seguinte, em 24 de maio de 1909, o Pe. Agostinho Schwirling se estabelece em Teresópolis e assume a respectiva Paróquia⁵⁷.

No ano seguinte, 1910, as comunidades de Terceira Linha, Angelina, Perdidas, Garcia, Rancho de Tábuas, Taquaras e Santa Teresa passam a ser atendidas pela Paróquia de Santo Amaro⁵⁸, deixando de integrar, dessa maneira, a Paróquia de Teresópolis. Passam a atender também, a pedido do Bispo Diocesano, a partir de setembro de 1913, a Comunidade de Paulo Lopes.

⁵² Cf. I Livro do Tombo (1895-1917), da Paróquia de Santo Amaro, p. 57v. APSAI. Cf. também Livro “Santo Amaro – Discretorium” (1904-1967), p. 1. APSAI.

⁵³ Livro “Santo Amaro – Discretorium” (1904-1967), p. 2. APSAI.

⁵⁴ Cf. SINZIG, Frei Pedro. “Santo Amaro do Cubatão”. In: **Jahrbuch der Südbrasilianischen Franziskanerproninz von der Unbefleckten Empfängnis**, (1913-1914), pp. 196-199.

⁵⁵ Livro “Liber Conventus ad Sanctam Rosam Limanam in Santo Amaro anno 1900” (1900-1973), s/p. APSAI.

⁵⁶ Livro do Tombo da Paróquia de Santo Amaro (1895-1917), pp. 35, 38, 88v. APSAI.

⁵⁷ Provisões Sacerdotais (1908-1926), p. 6v. AHESC.

⁵⁸ SINZIG, Pedro. Anuário da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (1910). APFICB.

Em 1914, a Paróquia de Teresópolis passou a administrar novamente as comunidades de Bom Jesus do Barracão (Alfredo Wagner)⁵⁹, São Bonifácio de Taquaras, Santa Teresa do Rio Itajaí (Colônia Militar Santa Teresa)⁶⁰, confiadas, em 1910, aos franciscanos de Santo Amaro.

Ainda com relação à Paróquia de Teresópolis que, como citamos, mantinha estreitas relações com a Paróquia de Santo Amaro, ressaltamos que no dia 23 de fevereiro de 1945, o Pe. Augusto Schwirling que a atendia foi transferido para a chácara do Seminário Diocesano em Azambuja, Brusque-SC, resultando na vacância daquela sede paroquial⁶¹.

Conseqüentemente, a transferência do Pe. Schwirling motivou uma nova configuração do atendimento pastoral na região. Dessa forma, naquele ano de 1945, por determinação da Arquidiocese de Florianópolis, as comunidades de São Bonifácio⁶², Santo Antônio e Santa Maria foram anexadas à Paróquia de Vargem do Cedro⁶³. Teresópolis, Santa Isabel, Rio Novo e Löffelscheidt foram filiadas, em 06 de fevereiro de 1945, à Paróquia de Santo Amaro⁶⁴. A sorte de Anitápolis⁶⁵, por sua vez, caiu sob a Paróquia de Rio Fortuna⁶⁶. E a Paróquia de Teresópolis foi desativa permanecendo assim até os dias de hoje.

⁵⁹ Provisões (1918-1924), p. 36, de 18 de maio de 1920. AHESC.

⁶⁰ Provisões (1908-1918), pp. 58 e 68. AHESC.

⁶¹ A "paróquia" de Teresópolis foi instituída simultaneamente à emancipação da respectiva colônia, conferindo-lhe *status* de Freguesia por determinação da Lei Provincial nº 618, datada de 11 de junho de 1869. A partir de então, evidencia-se na documentação a que tivemos acesso uma notável imprecisão jurídica com relação à situação eclesial de Teresópolis. O *visitador diocesano*, Pe. Frei Silvestre Duesterhaus, residente em Florianópolis, deixou, em 1925, à folha 61v do Livro do Tombo de Teresópolis, um termo em que o citado Pe. Steiner é chamado cura, e onde faz referência à omissão de vários registros nos livros do curato. Em provisão de 22 de novembro de 1926, o Pe. Steiner é novamente chamado "Coadjutor da Paróquia de Teresópolis". Já por provisão de 30 de junho de 1927, é denominado oficialmente de "Vigário de Teresópolis". Outra vez, em 28 de fevereiro de 1929, é nomeado "Coadjutor da Paróquia de Santo Amaro", com residência em Teresópolis. Em maio de 1930, torna-se novamente "Coadjutor da Paróquia de Teresópolis". Com todas as folhas rubricadas pelo Pe. Frei Xisto Meiwes, o Livro do Tombo ainda transcreve a provisão do Conselho de Fábrica da "Matriz de Teresópolis" para o triênio de 1931-1933. Nas quatro últimas folhas, já não se faz menção nem a essa localidade nem à condição jurídica de sua igreja. Em janeiro de 1888, o Pe. Guilherme Röer assina como "Cura". Em novembro de 1891, o Encarregado dos Negócios da Santa Sé no Brasil, Domingos Gualtieri e Dom José Pereira da Silva Barros, Bispo do Rio de Janeiro, referem-se a Teresópolis enquanto "Paróquia" e a entregam para ser administrada pelos padres franciscanos. No mesmo mês, novembro de 1891, o Pe. Frei Amando Bahlmann faz referência a Teresópolis como "Curato". Em outubro de 1897 e em julho de 1901, o Pe. Frei Xisto Meiwes assinava como "Cura". Em agosto de 1901, o Pe. Frei Xisto Meiwes assinava como "Cura encarregado". O Pe. Carlos Führtjohann, em 1916, é designado como "Auxiliar do Curato". O Pe. João Batista Steiner assinava simplesmente como "Coadjutor de Teresópolis". Em 1936, o Pe. Frei Hipólito Topp é nomeado "Vigário", residente em Santo Amaro. Em 1944, o Pe. Ludgen (Ludgero) Locks é nomeado "Coadjutor da Paróquia" de Teresópolis. Nos Livros de Protocolo da Arquidiocese de Florianópolis, Teresópolis é ora referida como "Curato" ora como "Paróquia" indistintamente. Também o seu titular em Teresópolis, Pe. Augusto Schwirling, assinava indistintamente ora como "Vigário" ora como "Cura".

⁶² Sobre a instituição da Paróquia de São Bonifácio veja Provisão nº 19.442, Livro 10, p. 157, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC.

⁶³ Veja Provisão de confirmação de vigário de Vargem do Cedro e das capelas de São Bonifácio, Santo Antônio e Santa Maria a favor do Pe. Carlos Enderlig – SCJ, datada de 20/02/1945 e registrada sob o nº 16.379, Livro 9, p. 124, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC.

⁶⁴ I Livro de Crônicas (1900-1969), da Residência dos Franciscanos, p. 122. APSAI. Provisão Registrada sob o nº 16.484, no Livro de Protocolo nº 9, datada de 6 de fevereiro de 1945, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC. Cf. também Provisão Registrada sob o nº 16.383, no Livro de Protocolo nº 9, p. 124, datada de 20 de fevereiro de 1945, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC. Cf. também Caixa Paróquia Santo Amaro I, Pasta (1940-1950), Doc. Avulso. AHESC.

⁶⁵ A Paróquia de Anitápolis foi criada em 20 de janeiro de 1991. Veja Provisão nº 19.447, Livro 10, p. 157, datada de 15 de janeiro de 1951, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC.

A Paróquia de São Bonifácio foi criada em 25 de novembro de 1950 e pode ser considerada como uma “filha” ou sucessora direta da Paróquia Santa Teresa d’Ávila, de Teresópolis. Já a sede da antiga Paróquia, Teresópolis, hoje é apenas uma comunidade filiada à Paróquia Santo Amaro, de onde atesta sua primazia histórica sobre todas as fundações franciscanas no Brasil após a Proclamação da República. Como vimos, Teresópolis era um “pequeno lugar”⁶⁷; passados 120 anos a presente afirmação ainda é verdadeira. Mas Teresópolis tornou-se, pelo seu pioneirismo na história, a porciúncula franciscana no Brasil; o berço primeiro de fundações diversas atendendo às necessidades espirituais daqueles que por elas demandavam.

SIGLAS

APESC = Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.
AHESC = Arquivo Histórico e Eclesiástico de Santa Catarina.
APFICB = Arquivo da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.
APSAI = Arquivo da Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz.

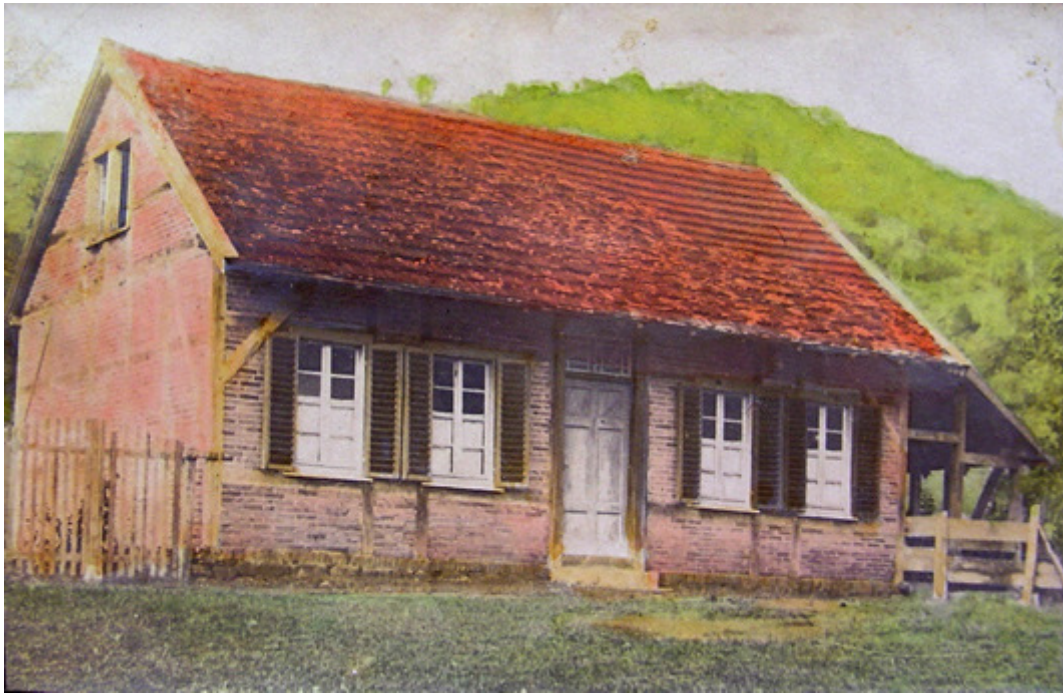
MEMÓRIA VISUAL



Pioneiros restauradores da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil que chegaram em Teresópolis, Águas Mornas-SC, em 10 de julho de 1891. Da esquerda para a direita: Pe. Frei Amando Bahlmann, Frei Humberto Themans, Frei Maurício Schmalor e Pe. Frei Xisto Meiwes. Fotografia de 1891. APFICB.

⁶⁶ A Paróquia de Rio Fortuna foi criada em 21 de abril de 1950. Veja Provisão nº 19.446, Livro 10, p. 157, datada de 15 de janeiro de 1951, da Arquidiocese de Florianópolis. AHESC.

⁶⁷ SCHEPER, Wenceslau. “Rumo a um Centenário”. In: **Revista Vida Franciscana**, São Paulo, ano LXI, nº 58, setembro de 1984, p. 74.



Primeira Residência Franciscana em Teresópolis. Fotografia de 1892. APFICB.



Primeira Residência Franciscana e Igreja Matriz de Teresópolis. Fotografia de 1892. APFICB.



Primeira Residência Franciscana em Santo Amaro do Cubatão, hoje da Imperatriz. Fotografia de 1901. APFICB.



Cruz da Restauração da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil utilizada em Teresópolis nos festejos alusivos ao primeiro centenário da chegada dos franciscanos, em 10 de julho de 1991. Fotografia de 2004. APFICB.



Monumento erguido em Teresópolis em comemoração ao primeiro centenário da chegada dos frades restauradores. Fotografia de 2004. ATJ.



Detalhe do Monumento erguido em Teresópolis em comemoração ao primeiro centenário da chegada dos frades restauradores. Fotografia de 2004. ATJ.



Placa afixada no Monumento erguido em Teresópolis em comemoração ao primeiro centenário da chegada dos frades restauradores. Fotografia de 2004. ATJ.